

Vascular

(1179) - CIRURGIA DE ANEURISMAS CEREBRAIS EM CENTRO DE BAIXO VOLUME

Ricardo Pestana¹; Pedro Lima¹; Cícero Silveira¹; Gil Ferreira¹

1 - Hospital Central do Funchal

Objectivo: Análise retrospectiva de uma série consecutiva de aneurismas operados entre Maio de 2009 e Dezembro de 2016, com particular interesse na evolução no tratamento, desde o início destas cirurgias na Região Autónoma da Madeira (RAM) até à actualidade.

População: 81 doentes, com 93 aneurismas.

Resultados: durante o período do estudo foram diagnosticados 93 aneurismas em 81 doentes. Destes, 65 doentes foram operados na RAM, num total de 74 aneurismas tratados cirurgicamente. Dos restantes 19 aneurismas, 4 foram operados e 7 embolizados em hospitais do SNS e 8 não foram tratados. Operamos uma média de 10 aneurismas/ano. Em 8 dos 65 doentes (12,3%) identificaram-se aneurismas múltiplos.

A média de idades foi de 55 anos (27 a 79 anos).

Nesta série os aneurismas distribuíram-se pelas seguintes localizações:

ACM - 29 (39,2%), AComA - 20 (27,0%), AComP - 13 (17,6%), ACI - 5 (6,8%), ACA - 2 (2,7%), ACarOft - 2 (2,7%), ACP - 2 (2,7%) e ACoroideiaA - (1,3%).

Analisamos factores de prognóstico para o subgrupo de doentes operados na RAM, incluindo o sexo, idade, clínica, WFNS, Fisher, precocidade do tratamento e sua evolução temporal e complicações.

Obtivemos bom resultado (GOS 4 e 5) em cerca de 82,4% dos casos, morbilidade moderada a severa de 9,5% e mortalidade de 8,1%.

Conclusões: embora o número de doentes operados anualmente nesta série esteja significativamente abaixo das recomendações internacionais, as condicionantes geográficas, gravidade da patologia e urgência no tratamento, obrigam a que estes doentes sejam preferencialmente tratados na RAM e os resultados obtidos demonstram que é possível fazê-lo com resultados aceitáveis.

Palavras-chave : aneurismas, cirurgia